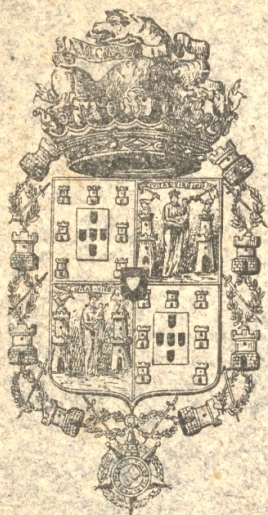
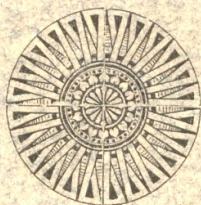


CAMARA MUNICIPAL DO PORTO



Memorias sobre a proje-
ctada Avenida da Cidade
(Da Praça da Liberdade
ao Largo da Trindade).

Pelo engenheiro BARRY PARCKER



Porto, Setembro de 1915

Memorias sobre a projectada Avenida da Cidade

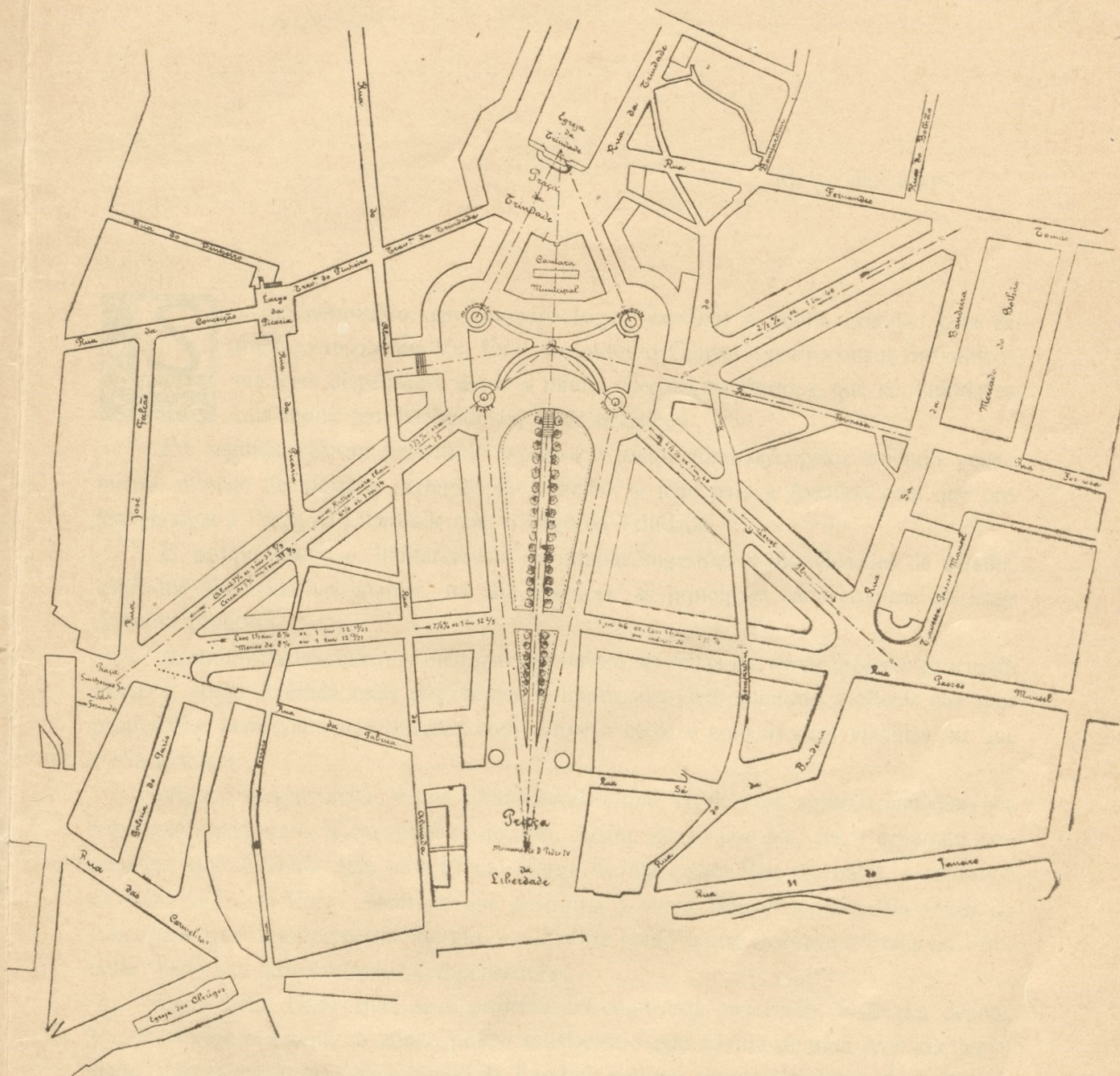
(Da Praça da Liberdade ao Largo da Trindade)

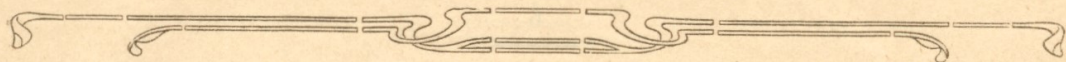
TG/P04 (74)

Memórias sobre a projectada Avenida da Cidade
(Da Praça da Liberdade ao Largo da Trindade)

TYPOGRAPHIA A VAPOR DA EMPREZA GUEDES
244, RUA FORMOSA, 248 — PORTO







MEUS SENHORES:



SEJA-ME permittido, em primeiro logar, exprimir a minha gratidão pela extrema cortezia que Vv. Ex.^{as}, incluídos o Consul e o Proconsul Britannicos, me teem dispensado, desde a minha chegada ao Porto, e que em subida escala muito tem facilitado os meus trabalhos.

Em seguida, seja-me permittido expressar a minha admiração pelos cuidado, pensamento, alcance de ideias e perfeição do trabalho já feito para a Avenida com que pretendeis ligar a Praça da Liberdade com o largo da Trindade.

E, porque assim é, limitar-se-hão as minhas sugestões a modificações de detalhe, tendo-me sido possível manter, na sua essencia, as principaes características da larga Avenida proposta.

As modificações, que, em meu parecer, devem ser feitas no vosso projecto procuram tornar a vossa Avenida mais dignificante e impressiva, sem comtudo a alterar nas suas proporções, bem como nas relações com o que a cerca e com as ruas vizinhas ou que n'ella terminam.

Julgo conseguir evitar certas contrariedades, que, receio, vos aguardariam caso ella fosse executada como a encontrei projectada. Assim, penso que Vv. Ex.^{as} achariam que nem era uma Avenida nem uma Praça — larga de mais para Rua tão curta, e comprida de mais para uma Praça. Alem de que destruiria a vossa bem proporcionada Praça da Liberdade, que desapareceria mesmo, egual sorte tendo a que esperava a Praça da Trindade. Tudo isto sem vantagens compensadoras.

Vejo, alem d'isso, que, se o projecto, tal como está concebido, fosse por deante, Vv. Ex.^{as} viriam a sentir o effeito pouco satisfactorio que adviria de uma Avenida demasiado larga se encontrar com a Igreja da Trindade sob um angulo tão desairoso. Sentiriam sempre que esse angulo seria desastroso para um bom effeito architectural. O resultado seria ficar a Praça da Liberdade com o caracter de um simples alargamento da Avenida no seu extremo do Sul, e a Praça da Trindade um remate informe da extremidade do Norte. Alem d'isso, haveria incongruencia em se deixar tão larga Avenida sem outras communições, mórmente do lado Norte, alem das ruas relativamente estreitas que o vosso projecto mostra.

Sei perfeitamente que muitos de Vv. Ex.^{as} estão já d'accordo commigo sobre este

ponto, e que também já fizeram os seus reparos sobre outros pontos minimos, a que vou referir-me, no unico intuito de indicar a minha opinião sobre o modo de corrigir estes defeitos, como é vosso desejo.

Os menores (se bem que importantes) reparos criticos são:

I. Se as frentes das casas que agora defrontam com a rua Elias Garcia, forem adeantadas para defrontarem com a nova Avenida, como o vosso projecto propõe, o resultado será um dos seguintes: Ou as casas terão de ser demolidas e reedificadas, ou as salas actualmente com frente para a rua Elias Garcia virão a ficar com pouca ou mesmo sem luz;

II. Onde o chão tem tanto valor, como acontece no centro de cidades taes como o Porto, é elle precioso demais para ser desperdiçado nos termos em que isso se vê feito no lugar assignado por uma + na photographia junta, da *maquette* do vosso projecto. Naturalmente, parte d'esta área deverá ser incluída na destinada á Avenida; e eu mostrarei como isso se poderá realisar;

III. O vento dominante no Porto é do Norte ou Noroeste, e, consequentemente, hade soprar pela nova Avenida abaixo até á Praça da Liberdade. Durante o tempo frio isto constituiria séria desvantagem para um centro importante de cidade;

IV. Como a nova Avenida tem a direcção, approximadamente, Norte-Sul, não haverá n'ella quasi sombra alguma durante o meio dia, o que não convem n'um clima quente, como é o vosso, em que a sombra deve ser muito apreciada como protecção. Também quasi todas as casas serão construídas com vistas para leste ou oeste, de sorte que no meio do dia poucas terão um lado sombrio e poucas terão voltadas para Norte a frente, as trazeiras ou os lados, como tanto convem n'um clima assim quente;

V. No projecto, tal como elle está, e muito bem, a directriz da nova Avenida é a linha recta que vae da estatua da Praça da Liberdade á torre da Igreja da Trindade, e isto, naturalmente, porque apreciam o valor da vista assim creada. Não será portanto um erro plantar arvores justamente n'esta linha recta, tapando o ponto de vista que crearam e obstruindo a vista dos pontos caracteristicos dos terminus, quando esta linha devia ter ficado desobstruída?

Vejo-vos compenetrados de que o essencial seria rasgar o centro da cidade e crear um verdadeiro Centro Civico; vejo que tudo fizestes em obediencia ao proposito de salubrisar e ao mesmo tempo dignificar a cidade, e vejo-vos ainda bem scientes de que isto se não faz deitando abaixo ruas estreitas e insalubres para as substituir por outras quasi igualmente estreitas, e que, porventura, viriam a tornar-se também insalubres.

Tambem eu reconheço isso mesmo, tendo, porém, a ponderar que nem a dignidade nem a salubridade se adquirem melhor pela provisão de maiores superficies de ruas que as necessarias para o trafico.

Longas superficies de ruas ou de estradas sómente dão uma sensação de monotonia, de fadiga, de vácuo; parecem frigiditas no inverno, sendo quentes e poeirentas no verão; por isso as suas dimensões devem reduzir-se ao necessario para o trafico existente.

Devo mais declarar que, embora esta nova Avenida se proponha crear um centro civico e um centro de estabelecimentos, a Praça da Liberdade continuará, todavia, a ser o vosso principal centro de trafico, pois que o transito pela nova Avenida não será muito grande.

Estou, portanto, satisfeito por sentir que posso fazer suggestões alternativas, para a vossa nova rua, que, comquanto augmentem em vez de diminuir a largura, reduzem, em todo o caso, parte da superficie de estrada, dando effeitos mais monumentaes, imponentes e dignificantes. E deverá ser nótado ainda que o arruamento, tal como o concebestes não contém sitios especiaes para edificios publicos ou quaesquer outros igualmente importantes. Podesse voltar-se a Igreja da Trindade por fórma a ficar em esquadria com o eixo da Avenida, e ella constituiria um magnifico sitio; mas dito isto, nada mais pôde dizer-se a tal respeito de sitios para edificios, pois que nenhum se creou que não seja igual a todos os outros, não os havendo melhores ou peiores. Não ha nenhum lugar ahi em que um edificio de excepcional importancia possa ser construido de modo a destacar-se com especial sumptuosidade, ou a augmentar o brilho do projecto existente. Um edificio de mais fino e dispendioso traçado que se collocasse em qualquer lugar na Avenida, tal como ella está projectada, deprimil-a-hia em vez de a abrilhantar, e sómente vinha a constituir uma nota discordante, quebrando o rythmo do todo.

Tambem devo chamar a vossa attenção para os embaraços em que se encontram muitas camaras municipaes, em quasi todas as grandes cidades, por não se haverem prevenido nos seus planos contra a necessidade emergente de sitios apropriados para monumentos commemorativos, memorias ou estatuas.

Nos planos da cidade de Londres, por exemplo, está-se perplexo (o que chegaria a ser divertido, se não fôsse grave), para se descobrir sitio para o monumento commemorativo do Rei Eduardo VII, e a vossa propria experiencia poderá fornecer-vos muitos outros exemplos.

Na proposta Avenida não ha sitios para monumentos; e sendo este o vosso Centro Civico, de esperar é, que, cedo ou tarde, venham a carecer d'elles para monumentos, estatuas, fontes ou qualquer outro embelezamento de ruas, cahindo talvez na necessidade de os pôr no centro da Avenida, onde obstruiriam mais ainda a sua principal vista, e onde, de resto, viriam a ficar em condições de só se poderem disfructar sob o risco imminente de se ser atropelado por qualquer vehiculo que passasse.

A esphera em que os auctores de planos de cidades tem feito mais progressos, n'estes ultimos annos, é o estudo da belleza dos aspectos picturaes das ruas. O planeador de hoje já não projecta ruas interminaveis em comprimento. O seu designio é crear quadros pitorescos em cada ponto, quadros de agradaveis dimensões e agradaveis proporções entre os comprimentos, larguras e alturas. A sensação desagradavel creada no espirito pelas ruas muito compridas é bem um facto, e os novos methodos de guerra dão hoje pouca importancia, se alguma dão, a essas longas rectas, outr'ora tão apreciadas pela estrategia militar. De sorte que os modernos planeadores de cidades, sem perderem o ensejo de proporcionar vistas, panoramas e mesmo o que elles chamam a « ideia de um alem », e sem perderem, por outro lado, as vantagens que ao trafico offerecem as ruas

direitas e compridas esforçam-se sempre por fechar as suas vistas creando effeitos picturaes.

O problema que me deram para resolver, afigura-se-me da seguinte fórma:

Abrir uma Avenida larga, que deverá ser, antes que tudo, muito dignificante.

Abrir e alargar uma parte da cidade que está muito congestionada.

Proporcionar sitios convenientes para que a collocação de edificios de valor, estatuas, etc., possa contribuir devidamente para a decoração da vossa Avenida, completando-a na sua concepção architectural. Ao mesmo tempo, de cada ponto de vista se deverá destacar um quadro agradavelmente proporcionado em comprimento, altura e largura, sem prejuizo da ideia de grandeza ou da impressão de amplitão.

Senti que era de meu dever melhorar e não destruir a boa fórma e as proporções das vossas praças da Liberdade e da Trindade, augmentando mesmo, em cada uma d'ellas, a impressão de encerramento e protecção a que os planeadores de cidades dão tanta importancia, quando tratando de praças como estas.

Até que ponto eu consegui isto, é o que Vv. Ex.^{as} julgarão.

O planeador de cidades chamado para remodelar uma área já coberta com casas, tem, primeiro, que resumir o que teria sido a configuração do terreno antes de edificado. D'ahi tirará guia e inspiração para o seu trabalho. D'ahi lhe virá a mais fecunda fonte de encantos, e para que o seu plano seja de todo feliz, preciso é que o planeador tire todo o partido possivel da primitiva conformação do terreno. D'este modo elle poderá, com maiores probabilidades, chegar a fixar o que de mais vantajoso possa fazer-se sob o ponto de vista economico, a tirar maior proveito do dinheiro a gastar-se e ainda a obter por um custo minimo logares planos para os edificios de maior importancia — poderá, em summa, realizar o que mais convém pelo modo mais natural e feliz.

Ora, no caso sujeito, o que é que nós encontramos como tendo sido a original conformação do terreno, antes de edificado? Um pequeno valle ou depressão na encosta d'um monte. A parte inferior d'este valle está agora tomada pela rua do Laranjal, de sorte que os sitios mais planos ficarão onde este valle termina, na Praça da Liberdade, e nas linhas diagonaes que cruzam com as linhas de maior declive das vertentes d'esse valle ou depressão.

A primeira d'estas situações deveria, a meu vêr, sêr occupada pelo novo edificio da Camara Municipal, as duas outras por crescentes, ou fórmas de meia lua, uma das quaes poderia destinar-se, por exemplo, para um bom hotel. Nos declives, para o pequeno valle, collocaria eu o ajardinamento que vós me sugeris para o centro da Avenida. No fundo do pequeno valle ou depressão, faria um passeio largo entre uma avenida d'arvores.

Espero que Vv. Ex.^{as} não pensem que, n'estas minhas propostas, não haja sido bem ponderada a economia, pois eu confesso só ter satisfação em suggestões que podem dar a esperanza de se obter o maximo valor real para o dinheiro gasto.

Conservei a vossa vista que vae da estatua no centro da Praça da Liberdade até á torre na Igreja da Trindade; fechei-a, porém, parcialmente, tanto do lado da Praça da Trindade como do lado da Praça da Liberdade. Eu faço isto por varios motivos. Esta vista, assim cerceada, será muito mais encantadora, pois que, quando se passar em volta

da Praça da Liberdade, ella nos surge inesperadamente atravez d'um arco praticado nos edificios municipaes. Fechando em parte a vista ao confinar com a Praça da Trindade, elimina-se por completo todo o desaire, que, como já referi, deriva do desagradavel angulo que a Igreja da Trindade faz, com o eixo da Avenida. Em vez de se obter uma vista de toda a frente da Igreja, eu apanho sómente a vista da porta principal e da torre, pouco importando, portanto, e sendo até preferivel talvez, que estas se vejam de perfil.

A torre está construida para ser vista de todos os pontos, e mostrando-a nas condições que vos proponho desaparece a má impressão que vem do facto de uma Avenida larga confinar com toda a frente da Igreja sob um angulo desairoso. Do que vos proponho advem ainda um tal ou qual mysterio que não é para se desprezar. Com effeito, um projecto em que todos os seus elementos são comprehendidos n'um simples relance, nunca pôde ter o encanto d'um que vos reserva surpresas. Além d'isso, tapando em parte a vista proximo das extremidades do Sul e do Norte adquire a possibilidade de melhorar a fórma da Praça da Trindade que tambem deixará de ficar encerrada. Isto, melhor que sobre o plano, se reconhecerá depois de executada a obra.

O seu arranjo symetrico, com relação ao eixo da vista principal, será muito mais apparente no sitio de que no plano. Apesar de muitas ruas desembocarem n'esta Praça, duas das novas (as mais importantes), tem as vistas, ao fundo d'ellas terminadas pelo configurado saliente dos dois crescentes, restabelecendo assim o effeito do encerramento da Praça. Tambem uma das principaes ruas, que sahem d'esta Praça, fica construida na principal linha axial da Igreja da Trindade, o que contribue para regularisar a apparencia da Praça.

Quanto aos meus quadros picturaes, já, no que deixo dito, eu chamei indirectamente a attenção para muitos d'elles. Um, certamente, é ao longo da vista principal: a Avenida d'arvores, terminando, quando vista d'um lado, com a torre da Igreja da Trindade e, quando vista na direcção opposta, com a estatua da Praça da Liberdade, e atravessada pela ponte que dá passagem á rua de Passos Manoel sobre o pequeno valle. Eu tenho outros motivos para desejar tapar, parcialmente, esta vista em dois pontos: não só porque a Igreja da Trindade se apresenta de esguelha, mas tambem porque as edificações, da parte Sul da Praça da Liberdade, já a fecham, fechando-a ainda quando prolongada atravez do arco que fica atravessando o novo edificio da Camara Municipal, o que fará com que este não se sinta. O encerramento da vista n'esses dois pontos faz com que ella apparente mais distancia. Mas o que mais fará despertar a ideia de largura, de amplidão, de comprimento e de dignidade da Avenida é o ella ser parcialmente limitada por linhas convergentes, em vez de o ser por linhas exclusivamente parallelas. Mais dois quadros de ruas são edificados sobre os eixos que terminam d'um lado com a torre da Igreja da Trindade e do outro com estatuas, fontes, arvores ou qualquer outra decoração a collocar nos centros dos crescentes, quadros esses que as fórmas salientes d'estes favorecem.

Outros dois ficam na linha axial que partindo da estatua na Praça da Liberdade termina nas estatuas dos Crescentes, cujas fórmas salientes os favorecem tambem.

Mais dois são estabelecidos ainda sobre os eixos dos dous ramos da rua de Passos Manoel, os quaes terminam nas torres d'angulo a construir nos cunhaes das edificações.

Outros pontos de vista terminam sobre a nova Camara Municipal, e ainda um outro se apresenta, quando se passa debaixo do arco que dá para a rua Formosa por um dos Crescentes, o qual termina sobre o edificio que flanqueia a rua que vae da Praça da Trindade para este Crescente. Dois outros se apresentam ao longo da columnata que eu proponho dever flanquear a nova Avenida em certos sitios, taes quadros terminando nas estatuas a collocar nos prolongamentos dos dous ramos da rua de Passos Manoel.

Quanto a sitios para estatuas, ou monumentos commemorativos, fontes, flores ou arvores, encontrar-se-hão seis bem visiveis, todos situados nas principaes linhas axiaes e todos utilizados como remates, ficando, ao mesmo tempo, fóra das linhas de circulação, bem á vista, porém, dos viandantes. Outros se apresentam ainda para ponderação.

Eu pude evitar o apeamento da maior parte dos predios sitos Leste da rua Elias Garcia, mas vós deveis decidir se elles serão sufficientemente dignos para tão importante Avenida, ou se terão de ser demolidos e substituidos por outros que condigam melhor com os que venham a construir-se do lado d'Oeste da vossa Avenida, e com uma columnata como proponho para um mesmo lado.

Poderei eu insistir sobre a necessidade de que os desenhos que constituem o vosso projecto sejam feitos mais completos do que eguaes planos, em geral, o são — o que vos fará, afinal, poupar muito tempo e dinheiro, e contribuirá poderosamente para a melhor realisação dos vossos desejos e para que o vosso projecto seja realmente pratico e obtenha successo artistico.

Quero dizer, que dou de parecer, que todos os edificios deverão ser planeados ou desenhados. Que a cedencia dos chãos deverá sómente ser feita sob condição do respectivo comprador se obrigar a edificar segundo os planos já definidos, ou então com modificações já de antemão combinadas. Assim se ficará seguro de que cada edificação virá a ficar architecturalmente harmonica com as outras e com a concepção do vosso projecto geral.

Na maior parte dos casos succederá que os compradores de chãos não desejarão fazer grandes alterações aos vossos planos; em outros casos necessitarão talvez sómente de modificações interiores, indifferentes para o aspecto exterior do edificio.

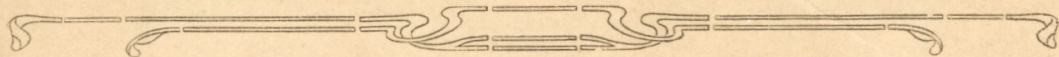
Se tiverem a pouca sorte de encontrar pretendentes que não queiram sugeitar-se a taes exigencias mais vale não os acceitar como compradores. D'este modo poderão defender-se de construcções que prejudiquem por completo o vosso projecto.

Vejamos, por exemplo, o caso de um hotel a construir em um dos Crescentes. Se tivessem um hotel, delineado para este logar, devidamente harmonisado com o character do projecto geral, o comprador do respectivo terreno acceitaria provavelmente os vossos planos quasi sem alterações; como quer porém que fôsse, das alterações que elle carecesse haveria de resultar sempre um edificio harmonico com os que o circumdavam, e não qualquer outro construido sem indicações e sem a menor attenção pelo estylo de antemão fixado.

Os vossos planos ao menos dariam ao architecto do comprador uma ideia clara, desde logo, de como o edificio devia ser planeado, se quizessem que elle seguisse as vossas ideias, e dar-lhe-hia a concepção desde o comêço.

Se V. Ex.^{as} virem que podem levar por diante estas suggestões, posso com a maior confiança assegurar-lhes que o resultado será o terem para a vossa cidade uma Avenida mais digna do que a proposta e que não parecerá como poderia parecer, estar por completo fóra de escala com as suas visinhanças. Hade melhorar em vez de amesquinhar a Praça da Liberdade, e a Praça da Trindade não parecerá confinar desairosamente com as edificações do lado sul da Praça da Liberdade, ou com a Igreja da Trindade, e dar-lhes-ha, de facto, o Centro Civico que pretendem.





MEUS SENHORES:



OJE pouco tenho a relatar que não se possa vêr, de prompto, sobre as plantas que submetto á vossa apreciação.

Na nossa ultima reunião eu apresentei um plano, em pequena escala, que (tive o cuidado de explicar) não deveria ser tomado minuciosamente, por não estar completamente ponderado, mas sim como um plano que apenas indicava as linhas geraes com que propunha modificar o meu primeiro plano, ao saber que Vv. Ex.^{as} ainda acceitariam alvitres sobre mais ruas que deveriam atravessar a área de que se trata.

Agora desenvolvi mais este plano e, ao fazel-o, tive a valiosa cooperação do Ex.^{mo} Snr. Dr. Annibal de Barros e Ex.^{mo} Snr. Correia da Silva.

Novamente espero que Vv. Ex.^{as} não imaginem que eu não tomei na maior consideração a questão da economia; eu fiz o possivel por reduzir o custo com a remoção de pedra e terra e com enchimentos para nivelamentos, e consegui reduzir, sensivelmente, o custo d'este trabalho, comparado com o dos planos anteriores aos meus.

Eu colloquei a nova Praça ou Largo, com a qual a Camara defrontará, n'um ponto e n'um angulo pelo qual posso, com a minima alteração na existente conformação do terreno, nivelar o Largo de Leste para Oeste, ficando tambem a sua área central nivelada do Norte para o Sul.

Eu proponho que as cornijas de todos os edificios que cerquem esta Praça tenham o mesmo nivel. Esta Praça tem uma perfeita fôrma symetrica, assim como tambem a tem a Praça da Trindade, cortada a meio pela linha d'eixo da Egreja da Trindade.

Escolhi linhas de confinação sobre o novo Largo ou Praça para as novas ruas, que terão declives muito suaves, provendo portanto um caminho de Leste para Oeste, por onde o trafico poderá passar quasi em chão plano, evitando a presente necessidade de todo o transito ser obrigado a descer uma rua ingreme para subir outra, quando atravessando a cidade de Leste para Oeste.

Considero como sendo necessario e obrigatorio que todos os sitios destinados a edificios, sobre o Passeio, deverão ter configuração geometrica, facilitando o levantamento de plantas das edificações. Portanto, são todos rectangulos ou segmentos de circulos. Todas as ruas entram na Praça em angulos rectos com as frentes dos edificios que circundam a mesma Praça, nenhuma entra em angulo obtuso ou agudo, enquanto a maior parte

converge sobre o mesmo ponto no centro da Praça. Sobre este ponto proponho que seja erigida uma torre com um relógio ou uma estatua, na linha d'eixo da Camara e do Passeio.

Ainda mais um ponto: A minha experiencia tem-me demonstrado que os chãos que formam os cantos são os mais difficeis de vender (os que estão nos angulos inferiores da Praça). São estes os que mais custam a collocar vantajosamente e mesmo a arrendar, em consequencia de estarem um pouco mais retirados dos sitios de passagem e porque cada um dos edificios dos cantos tem a desvantagem de ser dominado e devassado pelas casas que lhe ficam rectangulares. Por este motivo (entre outros) eu arredondei os cantos da Praça. O resultado d'isto será que em vez dos sitios dos cantos serem menos populares e mais difficeis de vender, serão pelo contrario os mais procurados.

Antes de ter dado o presente acabamento aos meus planos do Passeio e Praça, conforme as vossas instrucções, adeantei os meus planos da nova Camara o sufficiente para verificar que o espaço, fórma e situação do local, disposto no meu plano para este edificio, eram perfeitamente adequados.

A Camara deverá ser de frente dupla, dando d'um lado para a nova Praça e do outro para a Praça da Trindade. Fica dominando por completo todo o plano.

Pondo inteiramente de parte a opinião ou sentimento que haja, na mente de algumas pessoas, sobre a Igreja da Trindade, como Igreja, qualquer projecto seria condemnado architecturalmente que não reconhecesse a plena importancia ligada a qualquer edificio (sem olhar á sua applicação ou objectivo) da grandeza d'esta Igreja, possuindo uma torre e estando situada como está.

Peço para terminar repetindo e aconselhando que os vossos planos sobre a nova Praça e Passeio sejam feitos com mais acabamento do que estes planos em geral tem. O fazer isto contribuirá muito para a realisação do vosso projecto. Sou de parecer que se mande fazer um modelo de todo o plano e que se façam plantas de todas as edificações. Essas plantas não serão adoptadas, em todos os casos, pelos compradores de chãos, e talvez haja modificações na maior parte dos casos. Mas a existencia de planos dá ao comprador uma ideia, desde o começo, para a sua edificação e o vosso projecto no todo será realisado.

Sou de parecer que não se faça transacção sobre qualquer local sem se verem as plantas das edificações que n'elle se projectam fazer e que mereçam a vossa approvação, por estarem em harmonia com as outras edificações e não ir destruir o conjuncto. D'este modo evita-se que o comprador, tarde de mais, não esteja de accôrdo com a fórma da edificação que deverá seguir.



MEUS SENHORES:



FOI com grande satisfação que observei, na nossa ultima reunião, que Vv. Ex.^{as} tinham ideias sobre a possibilidade de se abrirem mais ruas atravez da Nova Avenida, de Leste para Oeste, ou diagonaes de Nordeste a Sudoeste, e a relação em que estas ruas deveriam ficar para com a Avenida. Antes d'aquella reunião, eu suppunha (o que estou satisfeito por vêr não ser assim) que Vv. Ex.^{as} já tinham decidido que as unicas ruas que atravessassem ou confinassem com a Avenida, fôsem a rua de Passos Manoel, a rua Sá da Bandeira e a rua Formosa.

Ora, uma das coisas que primeiro chamou a minha attenção, ao chegar ao Porto, foi:

Que todas as suas linhas de trafico convergem para dois pontos altos; que as principaes estradas, vindas do campo, tomam a mesma direcção, e que o unico meio de ir d'um d'estes pontos para o outro, é descendo uma rua muito accidentada até á Praça da Liberdade para subir outra, igualmente ingreme, que parte da mesma Praça. Notei tambem que a maior parte das ruas, nas visinhanças da Avenida, teem a direcção de Norte Sul, sendo cruzadas por vias mais curtas, de Leste para Oeste. Que entre estas a unica continua atravez d'esta área, é a formada pelas ruas 31 de Janeiro e dos Clerigos, e, finalmente que n'esta área não ha ruas diagonaes. Achei portanto que este era um dos defeitos, no plano da vossa cidade, que deveria de prompto ser remediado. E' por este motivo que sinto prazer em que Vv. Ex.^{as} queiram planear a Nova Avenida tendo-se desde já em vista a creação de ruas que a cruzem, quando chegar o momento opportuno de as abrir.

Tendo agora mais perfeito conhecimento dos vossos desejos, tomo a liberdade de suggerir certas modificações nos meus planos e de acceitar uma que me foi exposta por um dos vossos membros presentes, isto é: que a Camara Municipal poderia ser edificada ao lado Norte da Avenida em vez de o ser ao Sul.

Eu prefiro esta situação para o edificio da Camara Municipal á da sua construcção a meio da Avenida, porque:

I. Cortar a Avenida em duas partes approximadamente eguaes pelo edificio da Camara Municipal é ideia com que me não conformo, porque o effeito architectural seria desagradavel, e sinto que, a não se querer que elle faça frente á Praça da Liberdade, deverá

ficar n'um ponto d'onde domine toda a Avenida, ou seja no ponto mais alto d'ella. Se para o edificio se olhasse de um ponto mais alto da avenida, o effeito não seria tão digno.

II. Penso egualmente que, com esta disposição, a parte Norte da Avenida, que parecia talvez vir a ser-menos concorrida, ganhará muitissimo com a visinhança da Camara Municipal, adquirindo, por isso, maior valor os terrenos ahi, visto que a Camara, attrahindo a si muita gente pelas suas multiplas funcções, faz augmentar o trafico e a concorrência.

Pelo mesmo motivo sou de parecer que as ruas diagonaes deveriam atravessar a Avenida junto do seu extremo Norte, afim de que para ahi afflua a circulação.

Mas outro motivo eu tenho, e mais forte, para propôr que as ruas diagonaes passem junto ao cimo da Avenida: — o de que, passando por ahi, ficarão quasi ruas planas, correndo em direcções dos lados de Leste e Oeste que fornecem caminhos alternados entre os dois pontos importantes da cidade, já por mim apontados, evitando a descida e subida do valle.

Accresce ainda que, no ponto proposto, será possivel estas ruas diagonaes fazerem uma curva, nos sitios onde o terreno é mais accidentado, diminuindo a inclinação. (Tenho aqui que agradecer ao snr. Pacheco as indicações que me forneceu para o traçado d'estas ruas.)

Tendo bem presentes os argumentos, tanto praticos como artisticos, contra a edificação da Camara Municipal a meio da Avenida, affirmo que elles não seriam applicaveis contra a collocação de uma torre no mesmo sitio, porque uma torre não dividia a Avenida.

De modo que eu proponho que se edifique no sitio, demonstrado na planta, uma torre de Relogio, hexagonal, com mostradores para os lados de cima e de baixo e para cada uma das 4 ruas radiaes.

Dispuz estas ruas de fôrma que a torre do relógio não parecerá uma cousa collocada no meio d'uma longa rua mas será vista como um ponto terminal contra um fundo formado pelos predios.

Sou de parecer que não se deverá pôr uma torre sobre o proprio edificio da Camara Municipal. Uma torre alli collocada ficaria proxima de mais da torre da Igreja da Trindade para ter bom effeito architectural — de muitos pontos se veria a torre da Trindade apparecer por cima da Camara Municipal, e portanto a torre da Camara estaria na linha directriz da Avenida e teria, fazendo-lhe concorrência, outra torre ainda mais alta, o que faria confusão e seria de mau effeito.

Aproveitei a occasião de fazer estas modificações para ainda crear mais pontos de vista, com especiaes caracteristicos, para se tornarem attrahentes a casas commerciaes, o que me parece ter grande importancia.



